



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Hipotermia Terapêutica No Prognóstico De Neonatos Com Asfixia Neonatal

Autores: ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANNA CAROLLINNA GARCIA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), ISABELLA VIANA COIMBRA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ANA BEATRIZ DE MELO CALADO (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA), BRUNA CORRÊA FACHINI (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP), MARIA LUÍZA DA SILVEIRA FERRAZ (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), CAMILLE IZADORA CARDOSO DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MAYARA HELEN RIBEIRO DELGADO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), PAULO FERNANDO MARTINS FILHO (UNIFACISA)

Resumo: A lesão hipóxico-isquêmica é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal, colocando a asfixia perinatal em terceiro lugar. Atualmente, a hipotermia terapêutica é amplamente utilizada por conferir proteção a esses agravos. Analisar o impacto da hipotermia terapêutica no prognóstico de neonatos com asfixia perinatal. Para a realização desta revisão bibliográfica, foi conduzida uma busca na plataforma PubMed utilizando as seguintes combinações de palavras-chave: “hipotermia”, “asfixia neonatal” e “prognóstico”. Os artigos selecionados estavam disponíveis em inglês e português e foram publicados entre 2019 e 2024. Esses estudos analisaram o uso da hipotermia terapêutica e seus resultados no neurodesenvolvimento posterior, visando melhorar a predição e o tratamento da asfixia perinatal na neonatologia. A utilização da hipotermia terapêutica culminou para um desfecho com melhores prognósticos e menores taxas de mortalidade. Além disso, os neonatos que apresentavam condições clínicas como epilepsia e/ou paralisia cerebral, mostraram complicações menos graves ou irrisórias. Apesar disso, esse tipo de intervenção terapêutica apresenta controvérsias entre alguns autores, visto que, pode causar complicações como a trombocitopenia, o que foi observado em 04 dos 17 artigos analisados. Hoje, o desafio maior está relacionado ao alto custo financeiro que esse tratamento demanda e a insuficiência/indisponibilidade de dispositivos de resfriamento que sejam capazes de atingir a temperatura ideal. Após o tratamento, em casos de prognóstico contraditório, a melhor intervenção é comunicar à família a real situação, relatando quais as outras possíveis alternativas e quais as complicações que o paciente ainda pode vir a apresentar. Para isso, testes laboratoriais, exames eletrofisiológicos e de imagem, juntamente com a avaliação neurológica, são eficazes na identificação precoce de complicações. A hipotermia terapêutica melhora o prognóstico de neonatos com asfixia perinatal, no entanto, a mortalidade (28%) e incapacidade grave (16-30%) ainda são altas. Desafios incluem alto custo e necessidade de equipamentos especializados. Melhorar a acessibilidade e identificar prognósticos desfavoráveis precocemente são cruciais.